

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 39, Supl. - dezembro 2019

39^a 

**Semana
Científica
do HCPA**

**Gestão da pesquisa
aplicada à saúde**

**De 30 de setembro a
4 de outubro de 2019**

Anais

e/ou que receberam alta na primeira consulta. A análise dos dados descritivos foi feita utilizando o SPSS versão 23. Para as variáveis de quantidade de Radiografias de tórax, internações por motivos respiratórios e uso de antibiótico foi usado o teste de McNemar. O nível de significância adotado foi 5% ($p < 0.05$). Resultados: A amostra foi composta por 250 indivíduos, com uma média de idade igual a 46,36 meses, sendo 161 (64,6%) do sexo masculino. A patologia de base prevalente foi a neurológica contando com 118 (47,2%) pacientes. A via oral exclusiva de alimentação esteve presente em 165 (66%) indivíduos, sendo que 53 (21,2%) possuem via alternativa exclusiva. Ao todo 32 (12,8%) pacientes possuem via de alimentação mista, sendo a SNE a mais prevalente 44 (17,6%). As variáveis de quantidade de radiografia de tórax, reinternações por motivo respiratório e uso de antibioticoterapia demonstraram redução significativa ($p < 0.01$) após ingresso no ADI. Conclusão: Ambulatórios de disfagia infantil podem reduzir gastos hospitalares com realização de exames e reinternações, beneficiando os pacientes e evitando uso excessivo de antibioticoterapia e complicações pulmonares decorrentes da disfagia.

eP2371

Análise dos achados do Mismatch Negativity em crianças com Fissura Palatina

Marília Santos de Lima; Michelle Vieira Felix; Claudine Devicari Bueno; Sílvia Dornelles; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Fissura Labiopalatina (FLP) é uma malformação craniofacial que caracteriza-se por falhas no processo de fusão de estruturas embrionárias até a 12ª semana de gestação. Devido essas falhas no desenvolvimento craniofacial, crianças acometidas por fissura labiopalatina podem apresentar alterações auditivas. O Mismatch Negativity (MMN) mostra-se como um instrumento em potencial para complementar a avaliação audiológica dessa população, que podem apresentar comprometimento nas habilidades auditivas centrais. **Objetivo:** Analisar as respostas do MMN em crianças com FLP e comparar com grupo controle. **Métodos:** Estudo do tipo transversal e comparativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 79348017. A casuística foi composta por 45 crianças, divididas em grupo estudo (fissura palatina completa) e grupo controle, pareado por idade e sexo. Para execução do procedimento eletrofisiológico MMN, os eletrodos foram fixados em Fz (eletrodo ativo), M1 e M2 (eletrodos de referência) e na frente (eletrodo Terra). A intensidade utilizada foi de 70 dBNA, o estímulo frequente utilizado foi de 750 Hz e o estímulo raro de 1.000 Hz. **Resultados:** Na análise comparativa entre orelha direita e orelha esquerda do grupo com fissura palatina, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa para os valores de latência e amplitude. Igualmente, não foram detectadas diferenças de latência e amplitude para nenhuma das orelhas em relação ao sexo feminino e masculino. Os valores de latência do MMN foram aumentados no grupo estudo de crianças com fissura palatina. Verificou-se diferença estatisticamente significativa nos valores de latência na comparação entre os grupos controle e estudo ($p \leq 0,001$). **Conclusão:** Na amostra estudada as crianças com fissura palatina apresentam latências aumentadas na avaliação do MMN quando comparadas ao grupo controle, indicando alteração nas habilidades de discriminação auditiva, atenção involuntária e memória sensorial do processamento auditivo central.

eP2604

Biomechanics of deglutition: main findings on children with cerebral palsy

Priscilla Poliseni Miranda; Alana Verza Signorini; Deborah Salle Levy; Lauren Medeiros Paniagua
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: In the scientific literature, it is described that dysphagia is prevalent among patients with nervous system alteration's. The videofluoroscopy exam helps to complement the clinical evaluation of swallowing, allowing a better management of the cases and diagnoses aspiration. For children with cerebral palsy, early speech therapy is recommended, both for swallowing assessment and language stimulation. **Objectives:** Describe the main findings of swallowing biomechanics in pediatric patients with cerebral palsy, followed in a hospital of high complexity. **Methods:** Cross-sectional study with historical and contemporary data. This work is part of a bigger project, which included 15 pediatric patients with cerebral palsy diagnosis who underwent videofluoroscopy of swallowing. The exam data were compiled according to consistencies offered and altered findings. **Results:** The age of the children varied between 2 months to 16 years (median age 4 years). There was a higher prevalence among males (11 males and 4 females). Most relevant data were with liquid and puree consistency. For puree consistency the main findings were slow oral transit (7/15), posterior leakage (10/15) and silent aspiration (3/15). For liquid consistency nasal reflux (5/15), posterior leakage (9/15) and penetration (4/15) were more substantial. Even with thickened liquids, posterior leakage occurred in the same frequency and penetration remained almost the same (9/15). **Conclusion:** Videofluoroscopy is important to complement the diagnosis and management of dysphagia, allowing analysis of dynamic findings on the phases of swallowing. The results show's that the strategy of thickening of liquids should be evaluated with caution, since it did not diminish the occurrence of posterior leakage and penetration.

eP2707

Suscetibilidade à Cinetose em crianças: comparação entre o autorrelato das crianças e a percepção dos pais

Bruna Teixeira; Camila Goldstein Fridman; Aline Pinto Kropidlofsky; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A cinetose, também conhecida como enjoo do movimento, caracteriza-se pela intolerância ao movimento, devido a um conflito sensorial entre os sistemas visual, proprioceptivo e vestibular. Na população infantil, a cinetose é bastante frequente, mas o seu difícil diagnóstico acaba subestimando a prevalência nesse grupo. Estudos referem que a prevalência de tonturas de origem vestibular na população infantil é de 7,7%. As alterações vestibulares pediátricas possuem grande importância no desenvolvimento infantil, podendo acarretar uma série de repercussões, como alterações na linguagem oral, na escrita e leitura. **Objetivos:** Comparar o autorrelato das crianças avaliadas e a percepção dos pais em relação a suscetibilidade à cinetose dessas crianças. **Método:** Estudo transversal e comparativo, do qual participaram 26 crianças em idade escolar, de ambos os sexos, e 26 pais e/ou responsáveis das respectivas crianças. Para avaliar a suscetibilidade à cinetose, foi aplicado o Motion Sickness Questionnaire Short Form (MSSQ) em formato de entrevista, realizado individualmente com cada criança e com cada pai e/ou responsável, separadamente. O instrumento é composto por nove ambientes e/ou estímulos que desencadeiam a cinetose, incluindo meios de transporte e entretenimento. A pesquisa possui aprovação no comitê de ética e pesquisa (nº 34632). **Resultados:** Houve correlação estatisticamente significativa entre o autorrelato das crianças e a percepção dos pais em relação à ocorrência de cinetose em seus filhos ($p = 0,035$). Verificou-se

que as crianças relataram mais situações de tontura/vertigem do que os pais, que referiram perceber menos episódios de cinetose em seus filhos. Conclusão: Constatou-se que na amostra estudada houve correlação significativa entre a percepção dos pais em relação a suscetibilidade à cinetose e o autorrelato das crianças avaliadas.

eP2708

A importância da Fonoaudiologia em um caso de Amiloidose Laríngea

Émille Dalbem Paim; Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Iasmim Kasprczak ; Danielle Marques de Azevedo; Vera Bearis Martins

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A amiloidose laríngea é uma doença rara, decorrente do acúmulo de proteína, que corresponde a menos de 1% dos tumores benignos da laringe. **Relato:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente, sexo feminino, 65 anos, com diagnóstico de amiloidose laríngea após biópsia em 2008. Submetida em 2009 a laringectomia parcial evoluindo com piora da qualidade vocal. No seguimento pós-operatório foi identificada recidiva do processo por meio de nasofibrolaringoscopia de controle. Em 2010, com queixas de piora da qualidade vocal e insatisfação com rumo do tratamento manifestava-se contrária à realização de laringectomia total, caso necessário. Foi encaminhada para o serviço de fonoaudiologia 2016, com queixa de alteração vocal (pontuando 10, em grau de desconforto para falar, em escala visual analógica (EVA)). Em avaliação apresentou deglutição funcional, voz qualidade rouca e tensa, de moderada intensidade e tempo máximo de fonação reduzido, necessitando de esforço para emitir voz. Foram realizados exercícios no intuito de tentar suavizar a emissão vocal principalmente por meio de trato vocal semi ocluído, sendo orientada a realizar três vezes ao dia. Após 20 dias, no retorno, foi observada melhora expressiva da qualidade vocal com diminuição do esforço passando a pontuar 5 na EVA. **Conclusão:** Por meio de exercícios fonoaudiológicos foi possível promover suavização da emissão vocal e melhora da qualidade de vida.

eP2720

A repercussão da comunicação na independência do Laringectomizado

Vera Beatris Martins; Émille Dalbem Paim; Karin Camerini; Silvia Martini Karpss; Jerusa dos Santos Dames; Bárbara Luísa Simonetti; Danielle Marques de Azevedo; Iasmim Kasprczak; Márcia Grassi Santana; Virgílio Zanella

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A laringectomia total é sempre de difícil assimilação, pois afeta as condições físicas, sociais e emocionais do sujeito. A perda da voz causa grande impacto na qualidade de vida, o que demanda de um atendimento multiprofissional, bem como de um apoio diferenciado aos pacientes e familiares. Grupos de apoio são importantes para o convívio social e reabilitação da comunicação. **Objetivo:** Relatar a importância da comunicação para a independência do laringectomizado. **Métodos:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Trabalho realizado através de protocolo, elaborado pelos autores, de autopercepção da comunicação com 12 indivíduos laringectomizados totais integrantes de um Grupo de Apoio. Este contemplava dados e aspectos da comunicação atual, importância do grupo para a reabilitação e independência. **Resultados:** Caracterizam-se como homens, idosos, casados, aposentados. Quanto à comunicação, voz esofágica predomina em 54%, seguida da eletrolaringe em 23%, uso dos dois métodos 8% e 15% não usam nenhum dos dois. Os participantes reconheceram a contribuição do grupo. Em relação à autonomia, 75% referiram não necessitar de auxílio para o dia a dia, sendo que destes 73% utilizavam de forma efetiva a comunicação por voz esofágica ou eletrolaringe. Falar ao telefone foi a maior dificuldade referida por 50% dos sujeitos e 35% referiram dificuldade de falar em ambiente ruidoso. **Conclusão:** A maioria dos pacientes apresentou comunicação efetiva por meio da voz esofágica e/ou eletrolaringe e bom nível de independência. Isso sugere uma relação direta entre estes dois parâmetros pois a comunicação representa um papel importante na identidade e a sua retirada compromete a qualidade de vida.

eP2739

Atuação fonoaudiológica ambulatorial em um paciente com câncer de esôfago

Bárbara Luísa Simonetti; Jerusa dos Santos Dames; Danielle Marques de Azevedo; Iasmim Kasprczak; Monalise Batista Costa Berbert; Vera Beatris Martins

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer de esôfago é uma neoplasia maligna de início insidioso, altamente agressivo e com prognóstico desfavorável. Entre os sintomas apresentados encontra-se a disfagia progressiva, devido as obstruções esofágicas. No entanto, há poucos relatos na literatura sobre a atuação fonoaudiológica na reabilitação da disfagia nestes casos, bem como a eficácia dos exercícios e manobras fonoaudiológicas por toda a extensão do esôfago. **Descrição do caso:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 3.109.023. Paciente do sexo masculino, 59 anos, diagnosticado com câncer de esôfago distal, submetido a tratamento radioquimioterápico, com queixa de disfagia progressiva há 4 meses, encaminhado para atendimento fonoaudiológico. Na avaliação clínica da deglutição apresentou nível 01 na Escala Funcional de Ingestão por via oral – FOIS, devido a importante disfagia esofágica identificada, o que lhe impedia de deglutir até mesmo saliva. Necessitava assim, fazer uso de sonda nasoenteral exclusiva para alimentação. Foi realizado o total de cinco sessões de fonoterapia com exercícios que objetivavam a abertura do esfíncter esofágico superior. Na segunda sessão o paciente relatou melhora para deglutir a saliva. Na reavaliação clínica da deglutição apresentou condições de ingerir líquidos e líquidos espessados por via oral. A partir da quarta sessão, foi possível progredir a dieta via oral para pastoso liquidificado, passando então para FOIS nível 02. Entretanto, ainda segue em acompanhamento fonoaudiológico ambulatorial. **Conclusão:** pode-se inferir os exercícios que visavam a abertura do esfíncter esofágico superior, propostos na reabilitação fonoaudiológica, se propagaram por toda a extensão do esôfago, contribuindo na passagem do alimento até o estômago e diminuindo os sintomas de disfagia.